

MONITORIA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA EM MEIO À PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carine Puzzi Romanini¹
carineromanini97@gmail.com

Ana Carolina Lopacinski Gomes¹
analopacinski@hotmail.com

Alexandra Czepula²
aleczepula@gmail.com

¹ Acadêmica do Oitavo período do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe
² Docente de Farmacologia do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: *Health Education, Higher Education, Medicine*

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de uma atividade desenvolvida em parceria entre o aluno e o professor, estabelecendo novas experiências pedagógicas, que fortalecem a interação entre teoria e prática, além da integração curricular em seus diferentes aspectos. Contudo, com a progressão da pandemia do COVID-19 e a instalação do ensino à distância, diversos desafios se lançaram sobre a educação médica, dificultando tal proposta educacional. Nesse cenário, o que a princípio pode ser um problema, também pode ser o catalisador que impulsiona a educação médica clínica para estudantes de medicina, capaz de inovar e aprimorar o aprendizado *online*. O atual método “*Problem-Based Learning*” (PBL) já garantia a proatividade dos estudantes da área médica, a partir da discussão de casos clínicos e estudos prévios do conteúdo a ser ministrado em aula. De acordo com Newman e colaboradores (2020), com a atual pandemia, tal método de atividades baseadas em problemas reafirmou seu papel, sendo eficaz, flexível e completo. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo relatar experiências e desafios na monitoria de Farmacologia do 6º período de Medicina, em meio à pandemia mundial do COVID-19. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o período de março até setembro de 2020 a monitoria foi realizada *online*, através da plataforma *Google Meet*, disponibilizada pela faculdade. No que se refere a sistematização da monitoria, a comunicação entre a professora e nós foi realizada por meio de reuniões *online*, em datas prévias às aulas. Como monitoras, tínhamos acesso ao plano de aula e as perguntas norteadoras das aulas (estudos prévios enviados aos alunos uma semana antes da aula). Com isso, elaborávamos casos clínicos com auxílio da professora conforme o tema a ser abordado em aula, assim como os *slides* apresentados como norteadores do assunto. Durante as aulas, ficávamos responsáveis por auxiliar a professora a mediar as discussões dos casos, e a esclarecer possíveis dúvidas. Dentre os desafios encontrados durante esse período, a quebra de vínculo entre alunos e nós foi a principal dificuldade. Sabe-se que, por termos vivenciado a disciplina em períodos passados, tínhamos a sensibilidade de prever não apenas dúvidas relacionadas com o conteúdo, mas também como sentimentos que o aluno poderia enfrentar em situações de acúmulo de trabalhos, véspera de provas e frustrações do semestre. Outro ponto captado foi a dificuldade da percepção de possíveis dúvidas que os acadêmicos poderiam apresentar durante a aula. No ensino presencial, as expressões faciais e

comentários entre colegas facilitavam tal compreensão por nossa parte. Baseando-se nos princípios do método PBL, em que os *feedbacks* são importantes para a evolução do acadêmico, percebe-se um baixo retorno de tal avaliação por parte dos estudantes no trabalho da monitoria. Por fim, um ponto comum das atividades remotas é a dificuldade de acessibilidade e baixa conexão de *Internet*, tanto dos acadêmicos quanto para nós monitoras. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Segundo Teixeira e colaboradores (2016), “*questionar assuntos relacionados aos acontecimentos atuais e propor soluções servem de estímulo para uma postura mais crítica do papel do discente na sociedade*”. Sendo assim, apesar dos desafios encontrados com a realização da atividade de monitoria à distância, adaptações e melhorias foram elaboradas em conjunto com o docente. Dentre os resultados alcançados com a experiência de monitoria acadêmica em meio à pandemia, pode-se citar o desenvolvimento de autonomia ao desenvolver atividades que auxiliassem no processo de aprendizagem dos discentes. Além disso, o treinamento de comunicação e didática, ao participar das aulas, contribuiu para o desenvolvimento dessas habilidades. Levando em consideração o preparo prévio de conteúdos e os encontros semanais, desenvolve-se também um senso de responsabilidade, o qual favorece a formação de profissionais de saúde mais críticos e reflexivos (BATELHO, 2019). **RECOMENDAÇÃO:** A experiência com a monitoria na graduação para o discente monitor configura-se em mais um dos oportunos momentos em que o processo de formação pode possibilitar melhora na aprendizagem ainda durante a graduação acadêmica. Apesar do contexto atual da pandemia do COVID-19, e as adversidades do ensino remoto, as atividades de monitoria acadêmica seguiram com sua função pedagógica e sucederam com seu papel, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. BATELHO, L.V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**. vol. 44. n.1. 2019
- 2.
3. NEWMAN, N.A. et al. Coalition for medical education-A call to action: A proposition to adapt clinical medical education to meet the needs of students and other healthcare learners during COVID-19. **Journal of Cardiac Surgery**. vol. 35. n.6. 2020
4. TEIXEIRA, Nagila Fernanda Furtado; MOURA, Pedro Edson Furtado; COELHO, Francisco Alexandre; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. Práticas de educação ambiental e sustentabilidade aplicadas a formação da cidadania. **Rev. Geogr. Acadêmica** v.10. n.2. 2016.